

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLA: Conhecendo as Percepções Deste Trabalho

*Margarete Veronica Jesse¹
Cesar Augusto Soares Nitschke²*

Resumo

Este trabalho tem o intuito de se aproximar do assunto da Estratégia Saúde da Família– ESF– em sua relação com a escola, o estudo tem como objetivo conhecer o que a literatura brasileira tem publicado a cerca das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família junto as escola nos últimos dez anos, (2000-2010). A metodologia usada foi a revisão bibliográfica descritiva sendo que as fontes da pesquisa foram os bancos de dados virtuais. A pesquisa se desenvolveu em janeiro e fevereiro de 2011, usando-se quatro descritores chaves, **escola, saúde da família, educação em saúde e ações** usados de forma combinada e separada. A amostra se compõe 33 estudos. Houve uma concentração de números de estudos em relação às temáticas de DSTs/ sexualidade/planejamento familiar. Para 75% dos artigos encontrados há um distanciamento entre a escola e as equipes de saúde. Conclui-se a necessidade da aproximação da ESF da escola.

Palavras-chave: Escola; Saúde da Família; Ações.

¹ Enfermeira na Saúde da Família na Secretaria de Saúde de Lages, SC. Email: margajesse@gmail.com

² Médico. Professor no curso de Saúde da Família no Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC. Email: cesarnits@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo da história o ser humano tem estudado fenômenos, situações, casos e fatos históricos buscando o conhecimento. O ato de estudar nos remete a buscar sempre mais informações sobre um dado assunto.

Tem se com este trabalho, o intuito de fazer uma aproximação do assunto da Estratégia Saúde da Família –ESF– e sua relação com os espaços da comunidade em especial a escola, uma vez que, como trabalhadora da saúde pública em um município do planalto serrano catarinense, o desafio das ações da ESF na comunidade tem permeado as discussões na realidade do trabalho.

A partir disso ao longo deste estudo, se buscará exaustivamente ampliar os horizontes, da ESF junto às escolas, a fim de se possa num futuro bem próximo aplicar as informações construídas neste estudo, em formas de ações que fortaleçam as práticas cotidianas a luz da reflexão e não mais empiricamente.

A partir disso a ESF tem o foco de ação à família, e, além disso, os fatores de determinação social de saúde e doença, envolvendo a comunidade, ou seja, a questão saúde passa a ser de ordem intersetorial, e desta maneira a ESF, necessita abranger suas ações para além de sua estrutura sanitária, em espaços de relações, de construção de valores, crenças, as quais interferem diretamente na produção social de saúde (Brasil 2009). Estes espaços são as escolas, as associações de moradores, os grupos de convivência, enfim espaços de encontro da comunidade.

O espaço escolar ocupa dentro da comunidade um papel primordial para a formação de sociedade, é espaço de formação de sujeitos, opiniões, conforme Brasil (2009) “a escola tem como missão desenvolvimento de ensino aprendizagem, formação e atuação de pessoas frente à sociedade, construção de cidadania e acesso a políticas públicas, dessa forma tornando-se *locus* das ações de promoção a saúde.”

O presente estudo tem como objetivo conhecer o que a literatura brasileira tem publicado a cerca das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família junto as escolas nos últimos dez anos, (2000-2010)

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica, descritiva sendo que as fontes da pesquisa foram os bancos de dados do Lilacs, Scileo, Datasus, e ministério da saúde.

O período dos periódicos analisados foram as publicações de Janeiro de 2000 a dezembro de 2010. A pesquisa se desenvolveu na busca nos bancos de dados, usando-se quatro descritores chaves, ESCOLA, SAÚDE DA FAMÍLIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE e AÇÕES os quais foram usados de forma combinada e separada afim ampliar a busca dos artigos e estudos.

Os dados foram coletados no mês de janeiro e Fevereiro de 2011, foram encontrados 33 estudos que passaram por leituras, análise a fim de garantir uma fidelidade aos objetivos propostos neste estudo e, além disso, para uma melhor apresentação e discussão dos dados.

Nas bases de dados investigadas e com os descritores utilizados não se encontrou artigos publicados nos anos 2000 e 2004, encontrou-se 1 artigo em 2001, 2002 e 2003 respectivamente, 2 artigos em 2005 e 2006 respectivamente, 3 artigos em 2007, 6 artigos em 2008, 7 artigos em 2009 e 7 artigos em 2010.

RESULTADOS

Com os descritores utilizados nos bancos de dados pesquisados foram encontrados 33 artigos que preencheram de forma concisa os objetivos propostos pela presente pesquisa, que foi conhecer o que a literatura brasileira tem publicado de janeiro 2000 até Dez de 2010 a respeito das ações de saúde pela ESF nas escolas.

Para realizar a análise mais aprofundada dos artigos mesmos foram agrupados em categorias estas por afinidade de assuntos, a fim de facilitar as discussões ao longo do estudo sendo como segue a apresentação dos estudos:

Título do artigo	Ano	Identificação
A saúde na escola: um breve resgate histórico	2010	Artigo 1
A prática de atividade física em adolescentes brasileiros	2010	Artigo 2
Reflexões acerca do uso e de drogas e da violência na adolescência	2010	Artigo 3
Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil	2010	Artigo 4
Compreensão sobre sexualidade e sexo segundo professores do ensino fundamental	2010	Artigo 5
Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil	2010	Artigo 6
Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo	2010	Artigo 7
A alimentação orgânica e as ações educativas nas escolas: diagnóstico para educação em saúde e nutrição.	2010	Artigo 8
Análise sobre conhecimento sobre DST e planejamento familiar entre deficientes auditivos e ouvintes de uma escola pública de Fortaleza.	2010	Artigo 9
Pediculoses nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores.	2010	Artigo 10
Promoção da amamentação por crianças do ensino fundamental.	2009	Artigo 11
Percepção dos educadores e coordenadores de uma creche sobre o processo educativo em saúde desenvolvido com abordagem multiprofissional	2009	Artigo 12
Análise crítica da Carta Brasileira de Prevenção integrada na área da saúde na perspectiva da educação física através do enfoque radical da Promoção a Saúde.	2009	Artigo 13
Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em estudantes de Ensino Médio de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil, 2006	2009	Artigo 14
Ações de possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em Creches de Fortaleza, Ceará.	2009	Artigo 15
O mundo da criança portadora de Asma grave na escola.	2009	Artigo 16
Percepção dos educadores e coordenadores de uma creche sobre o processo educativo em saúde desenvolvido com abordagem multiprofissional.	2009	Artigo 17
Escolas promotoras de Saúde	2008	Artigo 18
Educação em saúde com pré adolescentes de uma escola pública do Município de Fortaleza CE.	2008	Artigo 19
Opiniões e atitudes em relação a sexualidade: Pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005.	2008	Artigo 20
A promoção da saúde na educação infantil	2008	Artigo 21
Programa Embu enxergando melhor: um proposta de atenção integral em saúde ocular em pré escolares.	2008	Artigo 22
Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes.	2008	Artigo 23
Fatores associados a sexo seguro, entre alunos de escolas públicas em Minas Gerais, Brasil.	2007	Artigo 24
Cuidados oferecidos pelas creches: percepção de mães e educadoras.	2007	Artigo 25
Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação.	2007	Artigo 26
Conhecimentos e práticas de educadoras infantis sobre anemia.	2006	Artigo 27
Promoção da saúde em doenças sexualmente transmissíveis– uma investigação entre adolescentes.	2006	Artigo 28
Dimensões da violência contra criança e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras.	2005	Artigo 29
Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.	2005	Artigo 30
O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do estado do Rio de Janeiro.	2003	Artigo 31
Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar.	2002	Artigo 32
Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.	2001	Artigo 33

DISCUSSÃO

Percebe-se que 78% (26) dos artigos foram publicados entre 2007 a 2010, e pode se atribuir isto ao fato de que em 2007, foi instituído o Programa Saúde nas Escolas – PSE–, assim como da mesma maneira em 2008, o PSE em articulação com o Ministério da Educação pactuou a meta de alcançar 26 milhões de alunos entre 2008-2011, conforme (Brasil 2009), o que impulsionou as ações das equipes nas escolas o que também se reflete nas publicações.

Quanto às temáticas, 21 % das publicações basearam-se sobre a educação em saúde focando em **DSTs e sexualidade, sexo seguro e Planejamento familiar**. Embora de maneiras peculiares, tiveram relações similares como os artigos de Moizés e Bueno (2010) e o estudo de Beserra, Araújo e Barroso (2006) que buscaram conhecer os níveis de conhecimento dos adolescentes sobre DST em ambos os estudos concluíram que se faz necessário uma maior intervenção junto aos educadores uma vez que são estes que estão mais freqüentemente como os adolescentes.

Já Filho et al. (2010), fez uma ressalva em relação as diferenças de conhecimentos entre os adolescentes ouvintes para aquele com deficiência auditiva em relação a sexualidade, DSTs e principalmente ao planejamento familiar. Para os autores “as barreiras da linguagem revelam-se como uma problemática que dificulta a comunicação entre os profissionais de saúde e os deficientes auditivos.”

Ao encontro destas questões de sexualidade, DSTs e planejamento familiar, Altmann (2001) traz uma conclusão em seu estudo bibliográfico que estes temas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais não tem apenas um efeito informativo, mas sim um efeito de intervenção do espaço escolar.

Em prosseguimento a análise dos estudos destacam-se os artigos de Yokata et al. (2010); Cunha, Souza e Machado (2010) e Bizzo e Leder (2005), os quais abordaram o processo **nutricional junto as escolas**. Os três artigos destacaram as diretrizes de política Nacional de Nutrição e Programa de Alimen-

tação escolar, de vital importância. Cunha, Souza e Machado (2010) destacam que “As reformulações do Programa Nacional de Alimentação Escolar têm avançado em seus objetivos, com recomendações acerca da necessidade de estímulo de hábitos alimentares saudáveis no âmbito escolar”.

Dentre as ações de saúde previstas no âmbito do Programa Saúde na Escola está à detecção precoce da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Gomes e Alves (2009) evidenciaram uma prevalência de **hipertensão em adolescentes** de 17% em uma escola, dado superior ao do ministério da saúde, que adota como referencia de prevalência de HAS 8,2% das crianças e adolescentes.

Prosseguindo nesta linha de pesquisa dos hábitos de vida dos escolares e adolescentes, Hallal et al. (2010) em seu estudo sobre a **atividade física** em adolescentes concluíram que há um número elevado de jovens inativos entre os jovens e adolescentes, e o mesmo recomendou em sua conclusão um intervenção urgente, pois uma mudança de hábito é muito mais factível de ocorrer na adolescência e juventude e está agregada ao longo da vida, levando a mudanças de padrões de vida, e mudanças de padrões de saúde de uma sociedade.

Teixeira-Palombo e Fujimori (2006) estudando as mudanças de hábitos de vida que influenciam a saúde das crianças e jovens, concluíram que os educadores e professores não estão preparados ao se depara com circunstâncias como **a hipertensão, a anemia** fatos cada vez mais freqüentes entre as crianças. O estudo apontou ainda uma necessidade de aproximação da escola e das questões de saúde.

Esta aproximação apontada pelos estudos acima, é fato citado também em relação às escolas de **educação infantil/ creches** conforme apontado pelos estudos de Gabani, Maebara, e Ferrari (2010) da mesma destacam Góbus et al. (2007) e Santos et al. (2009).

Outras questões observadas na pesquisa foram as publicações em relação a **Promoção à saúde, Educação em saúde, e ação multidisciplinar**. Dois artigos focaram nesse assunto e os mesmo concluíram que a escola tem características favorecedoras para as ações em saúde.

A ação multidisciplinar conjugada com as ações de educação em saúde foi assunto de discussão e estudo de Santos et al.(2009), o qual destacou em relação ao assunto a pouca multidisciplinaridade ao se realizar as ações, bem como o pouco tempo para a realização das atividades, conforme o estudo “é evidente a ausência de equipes multidisciplinares mais amplas (que englobem outras categorias da saúde) nas equipes de ESF”.

Três artigos também se dedicaram a publicar casos e **cuidados clínicos** específicos e distintos, Borba et al. (2009) relatou as dificuldades específicas das crianças com asma no ambiente escolar, no qual existem inúmeros fatores de ataque a crises. Já Lapa et al. (2008) contemplou a proposta do projeto “Embu Enxergado melhor” Embu é um município de São Paulo que desenvolveu um projeto com o intuito de realizar o diagnóstico precoce de alterações visuais. Já Braga e Moraes (2007) discutiram o aumento da demanda escolar junto aos serviços de psicologia como uma queixa da comunidade escolar que segundo os mesmos aumentou consideravelmente. Porém apesar da pouca similaridade entre os assuntos, concluíram que, a educação em saúde junto às escolas é fundamental e que seja de forma multidisciplinar.

Uma temática discutida na mídia vem sendo a **violência e o uso precoce de bebidas alcoólicas**. Três estudos abordaram esta discussão em seus estudos, Silva, Dias e Vieira (2010) destacam que o uso de drogas é iniciado pelos jovens pela falta de informação, em colaboração outro estudo de Gomes, Alves e Nascimento (2010) corrobora afirmando que o início do consumo de bebidas alcoólicas está cada vez mais precoce e mais freqüente em meninos. Para Gomes e Fonseca (2005) em suas conclusões houve uma naturalização da violência, que pode ser tanto física e psicológica e que a atuação ESF é uma necessidade junto as escolas em relação a esses temas.

A construção das propostas de ação em saúde junto às escolas foi tema de estudos de dois artigos, sendo que ambos descreveram a trajetória das **escolas promotoras em saúde**. Para Cardoso, Reis

e Iervolino (2008) e Figueiredo Machado e Miguel (2010) é fundamental a importância da formação conjunta de ações de promoção em saúde e a necessidade de aproximação por parte dos setores saúde e educação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que em 75% dos artigos encontrados há um distanciamento entre a escola e as equipes de saúde, inclusive com pouca multidisciplinaridade destacando uma maior adesão de outros profissionais como inclusive citado o psicólogo.

Destaca-se que em relação às temáticas de DSTs/ sexualidade/planejamento familiar, os resultados mostraram que existe muita dúvida, por parte dos adolescentes em relação a estes assuntos e da mesma maneira há dificuldades e despreparo dos professores em relação a essa temática a ser trabalhada junto aos alunos.

A educação em saúde foi apontada como principal ferramenta para implementação eficaz e exitosa da ESF junto às escolas, prontamente apontado para a promoção em saúde como resultado desta ação. Da mesma forma foi destaque as mudanças de hábitos alimentares e físicos como sendo necessários entre os jovens, mais uma vez motivando as intervenções da ESF em conjunto com a escola. Da mesma maneira convêm destacar que os artigos evidenciaram a necessidade de se fortalecer as ações junto as escolas.

Por fim, a análise nos remete a construção de propostas de ação cada vez mais baseadas na educação em saúde, em relação às DSTs, consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, violência e mudanças de hábito com o intuito da promoção a saúde, em busca da aproximação com o espaço escolar com mais freqüência, pro ativo e permanente junto às escolas. Conforme proposto no princípio este estudo que se permita a construção de um cotidiano de trabalho com perspectivas de futuro mais propenso ao sucesso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que em 75% dos artigos encontrados há um distanciamento entre a escola e as equipes de saúde, inclusive com pouca multidisciplinaridade destacando uma maior adesão de outros profissionais como inclusive citado o psicólogo.

Destaca-se que em relação às temáticas de DSTs/sexualidade/planejamento familiar, os resultados mostraram que existe muita dúvida, por parte dos adolescentes em relação a estes assuntos e da mesma maneira há dificuldades e despreparo dos professores em relação a essa temática a ser trabalhada junto aos alunos, e evidenciou-se a necessidade de um aprofundamento das relações com as escolas por parte da ESF.

A educação em saúde foi apontada como principal ferramenta para implementação eficaz e exitosa da ESF junto às escolas, prontamente apontado para a promoção em saúde como resultado desta ação. Da mesma forma foi destaque as mudanças de hábitos alimentares e físicos como sendo necessários entre os jovens, mais uma vez motivando as intervenções da ESF em conjunto com a escola. Da mesma maneira convêm destacar que os artigos evidenciaram a necessidade de se fortalecer as ações junto as escolas.

Por fim, a análise nos remete a construção de propostas de ação cada vez mais baseadas na educação em saúde, em relação às DSTs, consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, violência e mudanças de hábito com o intuito da promoção a saúde, em busca da aproximação com o espaço escolar com mais frequência, pro ativo e permanente junto às escolas. Conforme proposto no princípio este estudo que se permita a construção de um cotidiano de trabalho com perspectivas de futuro mais propenso ao sucesso.

REFERENCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2007. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf e <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1625.htm>. Acessado em: 23/02/11
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Brasília, 2009.